

CONDIÇÕES DE TRABALHO E QUALIDADE ASSISTENCIAL EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE INTERCÂMBIO NA NORUEGA

Valdir da Silva Junior¹
Simone Oppermann²
Eneida Patrícia Teixeira³
Rita de Cassia Teixeira Rangel⁴
Rodrigo Massaroli⁵

¹ Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem. Universidade do Vale do Itajaí. junior_enf@edu.univali.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-7951-004X>

² Acadêmica do curso de Enfermagem. Universidade do Vale do Itajaí. simone oppermann@edu.univali.br. Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-4520-4821>

³ Doutora em Enfermagem, docente em Universidade do Vale do Itajaí. E-mail: eneidateixeira@univali.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1849-8017>

⁴ Doutora em Enfermagem, docente em Universidade do Vale do Itajaí. Universidade do Vale do Itajaí. E-mail: rita.rangel@univali.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9713-0220>

⁵ Doutor em Enfermagem, docente em Universidade do Vale do Itajaí. Universidade do Vale do Itajaí. E-mail: massaroli@univali.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7746-9021>

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: A qualidade da assistência de enfermagem constitui elemento essencial para a segurança, o bem-estar e a recuperação integral dos pacientes, sendo fortemente influenciada pelas condições e instalações de trabalho disponíveis nas unidades de saúde. A literatura especializada aponta que a qualidade em serviços de saúde está diretamente relacionada à tríade estrutura, processo e resultado, conforme proposto por Donabedian (1986), sendo essa abordagem amplamente utilizada para avaliar a efetividade do cuidado em diferentes contextos. A análise de diferentes realidades assistenciais possibilita compreender o impacto que fatores estruturais, organizacionais e ambientais exercem sobre a efetividade do cuidado e na qualidade de vida profissional dos trabalhadores da saúde (Ferreira et al., 2019). **Objetivo:** este trabalho tem como objetivo descrever e analisar, a partir de observações diretas, como as condições de trabalho em unidades de saúde norueguesas influenciam a qualidade da assistência de enfermagem, destacando aspectos estruturais, organizacionais e ambientais, e relacionando essas percepções aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Metodologia: trata-se de um estudo descritivo, na forma de relato de experiência, baseado em observações realizadas entre fevereiro e junho de 2025, durante intercâmbio internacional na cidade de Bergen, Noruega, no âmbito do projeto FeminaGlobal — parceria entre a Universidade do Vale do Itajaí e a Western Norway University of Applied Sciences. As atividades incluíram inserção

prática em hospitais (setores de maternidade e UTI neonatal) e unidades de atenção primária à saúde, denominadas helsestasjon. As percepções foram construídas a partir da análise do espaço físico, disponibilidade de insumos e equipamentos, dinâmica das equipes multiprofissionais e clima organizacional observado. **Resultados e discussão:** nos diferentes cenários vivenciados, as helsestasjon se destacaram por oferecer ambientes planejados para privacidade, conforto e segurança, com recursos disponíveis de forma contínua. Essa estrutura favoreceu atendimentos humanizados, integrais e tecnicamente qualificados. A organização dos espaços e a estabilidade de insumos contribuíram para reduzir o estresse dos profissionais, ampliar a escuta ativa e fortalecer vínculos com os pacientes (Sampaio & Souza, 2018). Nos hospitais, também se observou impacto positivo da infraestrutura e dos fluxos bem definidos, embora o contraste mais expressivo tenha surgido ao comparar a atmosfera acolhedora das helsestasjon com a realidade de outros serviços hospitalares noruegueses. Em ambos os contextos, a adequação do ambiente físico e a oferta estável de recursos permitiram que os profissionais mantivessem foco integral nas atividades assistenciais, preservando a saúde mental e prevenindo desgaste emocional. A experiência evidenciou que condições de trabalho satisfatórias geram impacto direto na qualidade técnica da assistência, na satisfação profissional e na efetividade das ações de saúde (Silva & Backes, 2017). O contraste com a realidade brasileira, marcada por limitações estruturais e escassez de recursos, reforça a necessidade de investimentos contínuos na melhoria das instalações e na organização dos serviços públicos de saúde.

Contribuições do trabalho em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ao relacionar essas percepções aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, observa-se que o trabalho contribui diretamente para o ODS 3 — Saúde e Bem-estar — ao evidenciar que ambientes estruturados e organizados promovem assistência segura e centrada no paciente; para o ODS 8 — Trabalho Decente e Crescimento Econômico — ao destacar a importância de condições laborais adequadas para a saúde mental e a satisfação profissional; para o ODS 10 — Redução das Desigualdades — ao permitir a comparação entre realidades distintas e reforçar a necessidade de políticas públicas que reduzam disparidades estruturais entre países; e para o ODS 17 — Parcerias e Meios de Implementação — ao exemplificar como cooperações internacionais entre instituições de ensino podem fortalecer a formação profissional e a troca de boas práticas (Mendes; Ventura, 2015).

Considerações finais: conclui-se que a qualificação da infraestrutura e do ambiente de trabalho deve ser tratada como aspecto central para o desenvolvimento de uma assistência de enfermagem segura, ética e humanizada. A experiência internacional vivenciada reforça a importância de políticas

públicas que priorizem a valorização profissional e a melhoria contínua das estruturas de saúde, em consonância com os princípios da equidade, da sustentabilidade e da humanização do cuidado.

Descritores: Qualidade da Assistência à Saúde; Enfermagem; Ambiente de Trabalho; Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

DONABEDIAN, A. The quality of care: How can it be assessed? **JAMA**, v. 260, n. 12, p. 1743–1748, 1986.

FERREIRA, N. C. L. Q. et al. Avaliação dos padrões de qualidade da assistência de enfermagem com indicadores de processo. **Cogitare Enfermagem**, v. 24, p. e62411, 2019.

SAMPAIO, J.; SOUZA, M. Ambiente de trabalho e saúde mental de profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 6, p. 3080–3087, 2018.

SILVA, M. C.; BACKES, D. S. Clima organizacional e satisfação profissional na enfermagem: uma análise crítica. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 26, n. 2, p. e0100016, 2017.

MENDES, I. A. C.; VENTURA, C. A. A. Internacionalização da enfermagem: desafios e oportunidades. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 23, n. 6, p. 1065–1072, 2015.

